

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE URUAÇU
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

**A INDISCIPLINA EM SALA DE AULA E OS DESAFIOS QUE A ESCOLA
ENCONTRA PARA SOLUCIONAR ESTA PROBLEMÁTICA**

URUAÇU-GOIÁS
DEZ./2017

SUELMA COELHO DOS SANTOS ARAGÃO

**A INDISCIPLINA EM SALA DE AULA E OS DESAFIOS QUE A ESCOLA
ENCONTRA PARA SOLUCIONAR ESTA PROBLEMÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia, da Universidade Estadual de Goiás, Campus Uruaçu,
como parte do requisito final de aprovação, sob orientação da
professora especialista Rosangela Xavier Tavares

URUAÇU-GOIÁS
DEZ./2017

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE URUAÇU- GO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ARAGÃO, Suelma Coelho dos Santos.

A Indisciplina em sala de aula: Os desafios que a escola encontra para solucionar esta problemática.

Suelma Coelho dos Santos Aragão – Uruaçu Goiás. 42 p.

Monografia - Licenciatura Plena em Pedagogia.

Universidade Estadual de Goiás (UEG), Uruaçu, GO, 2017.

Orientadora: Professora Especialista Rosangela Xavier Tavares.

1. Indisciplina Escolar. 2. Universidade Estadual de Goiás (UEG). Licenciatura Plena em Pedagogia.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE URUAÇU- GO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA MONOGRAFIA: A INDISCIPLINA EM SALA DE AULA E OS
DESAFIOS QUE A ESCOLA ENCONTRA PARA SOLUCIONAR ESTA
PROBLEMÁTICA

SUELMA COELHO DOS SANTOS ARAGÃO

Monografia Apresentada à Banca Examinadora em ____/____/ 2017.

BANCA EXAMINADORA

ROSANGELA XAVIER TAVARES
Prof^a Especialista - Orientadora da Monografia

JOSCELINA BORGES DE OLIVEIRA SANTANA
Prof.^a Arguidora-Membro da Banca

MARIA FERNANDA DO NASCIMENTO LEME
Prof.^a. Arguidora-Membro da Banca

URUAÇU-GO
DEZ./2017

Dedico esse trabalho a toda a minha família, pela cooperação e paciência que sempre tiveram comigo me apoiando incondicionalmente nessa caminhada na busca da realização de um sonho. E a todos os educadores que fazem a diferença na vida de seus alunos.

Agradeço primeiramente a Deus por me dar a vida e a oportunidade de realizar esse grande sonho; por me dar saúde e forças para enfrentar os obstáculos que foram surgindo no decorrer da minha caminhada acadêmica; agradeço também a minha família em especial ao meu esposo Luiz Mário, meus filhos Maycon e Kauan, minha mãe Geny e a minha irmã Suêdes, que sempre estiveram presentes me apoiando e me ajudando em todos esses momentos. Quero agradecer também a todos os professores que fizeram parte dessa trajetória durante esses quatro anos na construção de imensos saberes. E um agradecimento especial a minha professora orientadora Rosângela Xavier Tavares pela parceria, amizade, paciência e muita dedicação durante a realização desse trabalho. Agradeço também as professoras Joscelina Borges de Oliveira Santana e Maria Fernanda do Nascimento Leme por participarem da minha Banca, contribuindo para o enriquecimento do meu trabalho.

É na fala do educador, no ensinar (intervir, devolver, encaminhar), na expressão do seu desejo, casado com o desejo que foi lido, compreendido. O professor é peça fundamental no processo educacional, pelo papel que ele representa diante do aluno, como educador e transmissor de conhecimentos. (FREIRE 1992, p.11).

RESUMO

Essa pesquisa tem como objetivo principal observar e discutir a indisciplina escolar dos alunos, buscando compreender os fatores que levam a tal comportamento e assim também entender qual deve ser a melhor postura da escola e da família para enfrentar essa situação, compreendendo quais são as principais causas que levam os alunos a serem indisciplinados e de que forma o professor poderá contribuir para que isso não mais aconteça. Sendo ela um dos obstáculos para o trabalho pedagógico, comprometendo assim a aprendizagem e surgindo então diversas situações desagradáveis para todos os envolvidos, o aluno, a família e a escola. Surgindo então o questionamento de que se a transferência dos alunos vistos como indisciplinados de escola minimizaria o problema desse fenômeno ou a questão é muito mais séria exigindo uma reflexão sobre todos os envolvidos? A metodologia que foi utilizada para concretizar essa pesquisa, inicialmente foi teórica sendo utilizados autores como, Silvia Parraty-Dayan, Içami Tiba, Celso Dos S. Vasconcellos, Julio Groppa Aquino entre outros, e logo após uma pesquisa de campo realizada através de uma entrevista com coordenadores e professores de instituições escolares.

Palavras Chaves: Indisciplina; Família; Escola; Professores; Alunos.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1 REVISÃO DE LITERATURA	11
1.1 Os desafios que se apresentam para vencer a indisciplina na contemporaneidade	13
1.2 Entendendo a questão comportamental do aluno no espaço escolar	17
1.2.1 A família e a escola na relação comportamental dos alunos	18
1.3 O perigo do estigma da criança indisciplinada	20
1.4 Quando a indisciplina não é problema apenas do aluno, mas está ligada a questão didática	21
1.5 A indisciplina pode ser vencida pela coletividade	25
2 METODOLOGIA	30
2.1 Estratégia	30
2.2 Escolas campos de trabalho-Colégio Estadual Aeroporto	30
2.2.1 Escola Municipal Enéas Fernandes de Carvalho	33
2.3 Perfil dos entrevistados	34
3 APRESENTAÇÃO, DISCUSSÃO E ANÁLISE DE DADOS	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	43
ANEXOS	45

INTRODUÇÃO

Quando se trata de indisciplina não se pode rejeitar que além de gerar vários problemas na escola, também prejudica o meio social em que o aluno vive. Aprofundar o conhecimento em relação a esse assunto é primordial, pois a maioria das escolas enfrentam dificuldades e o desafio de conhecer as causas da indisciplina.

O estudo aqui apresentado tem como objetivo observar e discutir a indisciplina escolar dos alunos, buscando compreender os fatores que levam a tal comportamento e assim também entender qual deve ser a melhor postura da escola e da família frente a essa situação. Poder observar e analisar as percepções e o olhar dos professores e dos alunos que estão enfrentando tal situação na sala de aula.

Através dos estudos realizados tanto na teoria com autores como, Silvia Parraty-Dayan, Içami Tiba, Celso Dos S. Vasconcellos, Julio Groppa Aquino entre outros, como na prática, o que se espera são respostas satisfatórias as indagações levantadas em relação ao aluno indisciplinado, a atitude do professor, a postura da escola e da família na resolução das situações referentes a esses alunos entendendo até que ponto o espaço escolar contribui para que isso aconteça e, a partir daí poder auxiliar a vencer tal desafio.

Sobre a indisciplina e suas causas podem ter vários fatores que contribuem para que ela aconteça, podendo ser familiar, a relação com professor e aluno, o ambiente escolar com suas regras de poder ou até mesmo o espaço físico. Surgem então diversos questionamentos sobre as causas e possíveis soluções desse problema. O trabalho aqui apresentado vem questionar, se a transferência dos alunos vistos como indisciplinados de escola minimizaria o problema desse fenômeno ou a questão é muito mais séria exigindo uma reflexão sobre todos os envolvidos?

O diálogo entre a família e a escola é de suma importância em relação à indisciplina e como ela influencia na aprendizagem, uma das alternativas para minimizar essa situação poderia ser a reflexão de alguns atos pedagógicos para conseguir alcançar, com êxito a disciplina na sala de aula. É muito importante a participação de todos os envolvidos para a elaboração de regras que serão comuns

a todos. A participação da família na vida escolar de seus filhos será de grande relevância; apesar de seus compromissos é de grande importância que eles tenham sempre um tempo para cumprir o seu papel.

A relação entre família e a escola tem que ser construída principalmente com muita confiança e respeito entre ambas as partes para que juntas consigam encontrar uma solução para o problema da indisciplina que está cada vez mais frequente no meio escolar.

O que se pode perceber é a necessidade de se discutir essa temática que, por mais que possa parecer inútil, ou ser um problema somente da escola, ela transcende os muros de uma instituição escolar.

1 REVISÃO DE LITERATURA

Segundo o dicionário da Língua Portuguesa Aurélio, a definição de indisciplina é a ação ou atitude contra a disciplina exigida; desobediência.

A indisciplina escolar pode ser observada por vários ângulos, especialmente os, sociais e/ou familiares, refletindo assim um dos problemas da aprendizagem. Então, alunos que não seguem normas estabelecidas geralmente são taxados e apelidados por diferentes termos. Aquino (1996) diz:

A questão disciplinar é, atualmente, uma das dificuldades fundamentais quanto ao trabalho escolar. O ensino tem como um dos seus obstáculos centrais a conduta desordenada de elementos da comunidade escolar, traduzida em termos como, bagunça, tumulto, falta de limite, mau comportamento, etc.(AQUINO, 1996, P. 38).

Precisa-se discutir para chegar a um consenso e obter os conhecimentos necessários acerca desse tema, pois se percebe que os desafios de lidar com a indisciplina na escola, especialmente em sala de aula são muito grandes, além de sua complexidade por se tratar de um assunto que muitas vezes gera polêmica ao envolver os sujeitos desse universo e também suas famílias, quando o caso é levado ao extremo.

Antes de qualquer coisa, para poder enfrentar o problema da disciplina, é necessário compreendê-lo, ou seja, entender o que está acontecendo hoje com a disciplina na sala de aula, na escola (e na sociedade). Com certeza, uma série de fatores influencia, mas devemos analisar como ocorre concretamente – como síntese de múltiplas determinações. No processo de análise é que irão emergindo os determinantes fundamentais do problema em estudo. (VASCONCELLOS, 1995, p. 21).

Pode-se apontar como uma das causas para a indisciplina às crianças se depararem com modelos de comportamentos inadequados em sua própria casa através da violência doméstica, dos vícios, ou até mesmo da falta de limites que devem ser apresentados a elas enquanto pequenas, assim como suas consequências o que pode ocasionar em dificuldades para se adaptar na escola, prejudicando seu desenvolvimento e aprendizado. Vygotsky menciona que:

Para o desenvolvimento da criança, em particular na primeira infância, os fatores mais importantes são as interações assimétricas,

isto é, as interações com os adultos, portadores de todas as mensagens da cultura. (VYGOSTSKY, 2010 p. 16).

Aquino (1996, p. 65) defende que “é impossível negar, portanto, a importância e o impacto que a educação familiar tem do ponto de vista cognitivo, afetivo e moral sobre o indivíduo”. Para se entender melhor Tiba (1996) completa:

Quando os pais permitem que os filhos, por menores que sejam, façam tudo o que desejam, não estão lhes ensinando noções de limites individuais e relacionais, não estão lhes passando noções do que podem ou não podem fazer. (TIBA, 1996, P.15).

O espaço escolar pode também contribuir para que isso aconteça, pois é nele que as crianças passam boa parte do seu dia; ele deve buscar ser um lugar agradável e acolhedor; o professor poderá colaborar para que o ambiente em sala seja mais agradável entre os alunos, propiciando momentos e experiências que efetivem a construção de regras justas para todos. Oliveira (2002) completa:

A ausência de uma proposta pedagógica bem elaborada pode ser outro determinante da indisciplina. Os conteúdos ministrados, a forma como são transmitidos e a metodologia utilizada pelo professor muitas vezes não condizem com as expectativas e a realidade dos alunos. (OLIVEIRA, 2002, P. 37)

Contudo, é difícil impor regras isoladas, principalmente se o aluno não está acostumado com limites em sua família e seu meio social. A gestão e a coordenação da escola devem nesse momento procurar auxiliar o professor para que a própria instituição escolar possa absorver esse espírito de cooperação e de convivência com regras coerentes a todos. Nesse sentido Vasconcellos (1995) completa afirmando que:

A verdade, porém, está no fato de que a ação educacional, a relação professor-aluno, é algo construído e reconstruído continuamente. Da mesma forma que todas as outras relações sociais, a relação pedagógica não é algo que existe fora da vontade humana. (VASCONCELLOS, 1995, P. 28).

Com isso, entende-se que o educador é responsável por uma ação pedagógica tão fundamental e importante que de tal maneira poderá construir uma relação educacional com o aluno. O desejo de aprender e de participar ativamente

do processo de aprendizagem é essencial para que a indisciplina escolar seja minimizada.

Assim sendo, torna-se necessário compreender a necessidade de uma teoria e uma prática que ajudem aos professores e a toda a escola analisar a realidade escolar e os dados referentes às questões disciplinares, para que assim possam fazer uma relação consistente e relevante entre o problema e a solução, fazendo um paralelo entre a prática educativa e a reflexão já que algumas vezes a questão disciplinar pode estar relacionada a uma prática pouco motivadora, a fim de buscar solucionar as questões de indisciplina na escola.

1.1 Os desafios que se apresentam para vencer a indisciplina na contemporaneidade

A educação é essencial para a formação dos sujeitos; é através dela que se constrói conhecimento, habilidades para se conseguir viver bem na sociedade, sabendo que em todos os indivíduos estão impregnados valores e crenças, e cada um carrega sua cultura.

Segundo Vasconcellos (1995),

O problema da indisciplina pode estar dividido em cinco grupos: sociedade, família, escola, professor e aluno; a disciplina deve ser construída coletivamente e com práticas pedagógicas deve haver muita dedicação, esforço e compromisso de todos os que estão envolvidos. (VASCONCELLOS, 1995, P. 55).

Tiba (1996) também dá a sua contribuição dizendo que, “o professor deve ter muita criatividade para tornar sua aula apetitosa. Os temperos fundamentais são: alegria, bom humor, respeito humano e disciplina” (P.106).

O ambiente escolar deve ser planejado de acordo com os objetivos a serem alcançados, a sala de aula deve procurar ser um ambiente acolhedor e confortável para que as crianças se sintam bem, entretanto, se esse não for o caso tal local também pode interferir e muito na disciplina.

É Tiba ainda quem ressalta:

Classes muito barulhentas, nas quais ninguém ouve ninguém; salas em que faça calor intenso, alagadas ou sem condições de acomodar todos os estudantes são locais pouco prováveis para se conseguir uma boa disciplina. (TIBA, 1996 p. 101)

Mas para que se possa conseguir alcançar a disciplina e a aprendizagem dos alunos tão almejada pelos professores, os mesmos deveriam ter um bom comportamento e deveria partir deles próprios e não imposto pela sua autoridade.

Na relação professor-aluno é possível que professor tenha um papel ativo, enérgico sem ser autoritário, desde que os alunos sintam que estão sendo respeitados, com ações coerentes, onde não existam privilégios e onde as cobranças se baseiam em princípios de reciprocidade. (AQUINO, 1996, p.112)

Os educadores necessitam que os seus alunos sejam participativos e indagadores, tem que ser estimulados a terem um objetivo para alcançar, traçar suas metas e assim conseguir mudar sua imagem na escola. Ainda segundo Tiba (1996), “o maior estímulo para ter disciplina é o desejo de atingir um objetivo”. Por isso é tão importante à organização para a execução das práticas pedagógicas (P.111).

Mas a realidade nas escolas nem sempre é essa, muitos alunos vão para escola sem interesse de aprender, vão mesmo para fazer bagunça na sala e em alguns casos é a forma que os pais encontram para como que se livrem dos filhos, transferindo a responsabilidade para a escola.

Nesse momento o professor deverá fazer uso de práticas diferenciadas para poder conseguir dominar a sua sala de aula e ficar seguro da situação, mas nem sempre é tão simples assim, existem alunos que conseguem atormentar a sala toda impossibilitando o professor de ministrar sua aula.

Sem autoridade não se faz educação; o aluno precisa dela, seja para se orientar, seja para poder opor-se (o conflito com a autoridade é normal, especialmente no adolescente), no processo de constituição de sua personalidade. O que se critica é o autoritarismo, que é a negação da verdadeira autoridade, pois se baseia na coisificação, na domesticação do outro (VASCONCELLOS, 1997, p. 248).

Ressaltando ainda Tiba (2006), “os orientadores têm dificuldade de estabelecer limites na sala de aula e não sabem até que ponto deve intervir em comportamentos inadequados” (P.124). E é nesse momento que o professor necessita mais do que nunca da equipe da escola para lhe dar um suporte para não necessitar chegar ao extremo de tirar o aluno da sala levando, por exemplo, para a direção e solicitando a presença dos pais ou responsáveis para que ele possa

participar das aulas novamente.

Os encaminhamentos disciplinares preventivos em nível de escola têm se mostrado efetivo, de acordo com a literatura especializada. Estudos indicam que uma diretriz disciplinar ampla, de base preventiva, é o melhor posicionamento que uma escola pode desenvolver para garantir a disciplina. (ANTUNES, 2002. P. 25)

Mas os professores devem refletir bem até que ponto o limite da exigência da disciplina em sua sala de aula, porque salas muito silenciosas não significa disciplina, podendo representar uma preocupação para o professor em relação a esses alunos “silenciosos”, isso sinaliza que eles deverão ser incentivados a falar, expressar sua opinião, ser participativo, conversar sobre o conteúdo que está sendo passado. A conversa com os alunos sendo realizada de forma correta pode se transformar em um bom instrumento pedagógico, mas é importante ressaltar que em alguns momentos o silêncio e a concentração são essenciais na sala de aula para que os conteúdos apresentados sejam compreendidos.

Querendo ou não os professores exercem muita influência sobre os alunos, e isso pode significar muito em sua vida, seja positiva ou negativamente, por isso o docente não deve se limitar em apenas transmitir seus conteúdos já previamente programados, ele será a referência para seus alunos e o mediador dos conhecimentos que serão transmitidos e construídos.

Freire já ressaltava:

É na fala do educador, no ensinar (intervir, devolver, encaminhar), na expressão do seu desejo, casado com o desejo que foi lido, compreendido. O professor é peça fundamental no processo educacional, pelo papel que ele representa diante do aluno, como educador e transmissor de conhecimentos. (FREIRE 1992, p.11)

Por isso os professores devem priorizar parte de seu tempo para realizar reflexões acerca de sua metodologia em sala de aula e principalmente sua relação com o aluno, portanto, não deve focar em apenas conteúdos, mas também considerar que o aluno necessita de atenção e carinho. Uma postura contrária a isto pode acarretar em falta de disciplina na sala de aula e que ele compreenda o que foi realizado de bom na sala de aula, mudando as estratégias em relação ao que deu errado.

A família é o suporte mais valioso que o professor tem, já que estar atenta ao

desenvolvimento do seu filho relacionando-o ao comportamento e a aprendizagem estão interligados.

O professor sozinho muito provavelmente não conseguirá atingir resultados satisfatórios principalmente com os alunos indisciplinados por ser mais difícil prender sua atenção fazendo com que participe totalmente das aulas; é aí que vem o papel principal dos pais sabendo que a escola é a extensão de casa.

Parrat- Dayan (2016) ressalta

O professor tem que fazer o papel de mediador entre as crianças para que elas aprendam a conviver entre seus pares. Mas, além disso, ele depara-se até com a necessidade de ensinar as normas de conduta básicas, que deveriam vir da família. (PARRAT-DAYAN, 2016, p.12)

A família desses alunos deve prezar pelo diálogo com o professor para que possam ajudá-los a lidar com a situação; devem ser parceiros da escola e não inimigos, infelizmente muitas vezes é o que acaba acontecendo. Tiba, (1996) enfatiza “como em qualquer relacionamento humano, na disciplina é preciso levar em consideração as características de cada um dos envolvidos: professor e aluno, além das características do ambiente” (P. 99).

Muitas vezes os pais preferem ignorar o problema da indisciplina e não o enfrentam de frente, acreditando ser mais fácil culpar o professor e a escola pelo fracasso de seu filho, preferindo mudar seu filho de escola com o pensamento de que em outro ambiente isso será resolvido.

Há pais que, por manter seus filhos na escola, acham que esta é responsável pela educação dos mesmos. Quando a escola reclama de maus comportamentos ou das indisciplinas do aluno, os pais jogam a responsabilidade a própria escola. (TIBA, 1996, p. 169).

Muitos professores já entenderam que não resolve bater de frente com esses alunos e perceberam que devem mudar suas estratégias.

Parrat-Dayan (2016) diz que

Os professores concordam cada vez mais em dizer que a solução não está em castigar, expulsar os alunos ou enviá-los à sala do diretor. O civismo e a convivência não são valores que podem ser conseguidos num dia só surgirão do esforço cotidiano de todos: autoridades, comunidade educativa, pais e dos próprios interessados, os alunos! (PARRAT-DAYAN, 2016, p. 59).

Isso significa que a disciplina para ser alcançada deve ser construída um dia após o outro.

1.2 Entendendo a questão comportamental do aluno no espaço escolar

Devido ao grande problema de mau comportamento existente em sala de aula torna-se necessário entender o que vem a serem essas posturas; na Psicologia existem alguns tipos de comportamento como reflexo e condicionamento operante.

Outro tipo de comportamento é relacionado à maneira de reagir ou se portar em determinados ambientes, ressaltando que em cada lugar que a criança estiver pode surgir um comportamento diferente, ou seja, em cada ambiente em que ela esteja diferentes modos de agir podem surgir.

O mau comportamento pode ser considerado a quebra das regras que são estabelecidas ou a maneira de agir na sala de aula se tornando assim um aluno indisciplinado.

Segundo Xavier (2002):

Mesmo com uma nova estruturação dos espaços e tempos e de uma rotina escolar diferenciada - não punitiva e/ou coercitiva [...] ainda assim, dificuldades de aprendizagem e situações de difícil relacionamento interpessoal e grupal entre alunos e professores continuam surgindo. (XAVIER, 2002, p. 49).

Quando a criança desobedecer a seus pais e não atender o que lhe foi pedido é um sinal claro de mau comportamento (desobediência); ela deve ser repreendida e incentivada a obedecer; muitos pais não tem noção do mau que fazem aos seus filhos quando não lhes impõe limites, cedendo a todos os seus caprichos sem nenhuma hesitação.

Por vários motivos o aluno pode ter problemas de comportamento, algumas vezes pode ser a forma com que eles encontram para expressar algum tipo de sentimento como medo, revolta, raiva, ou apenas para chamar atenção do professor e de seus colegas. Esse problema pode acarretar em algo maior porque eles podem se tornar agressivos e ameaçadores.

Tiba (1996) diz:

Os professores devem ficar atentos a mais uma possibilidade: às

vezes, os distúrbios não existem exclusivamente em relação aos colegas, mas têm como objetivo tumultuar a aula, provocar o professor ou mesmo “detonar” a escola. (TIBA, 1996, p. 129)

1.2.1 A família e a escola na relação comportamental dos alunos

A educação que é dada em casa poderá ser o fator principal por um mau comportamento na escola, ela socialmente reflete o que é vivido dentro de casa, ou muitas vezes é um reflexo do que é aprendido fora dela. Xavier (2002, p.79) completa “não se pode ignorar ou neutralizar as influências do meio social no qual criança e jovem convivem longe do olhar e da vigilância da escola e da família”.

Muitos pais acham que o dever da escola é educar, mas não é bem assim, o seu dever é de ensinar. É muito importante que os pais tenham uma boa relação com a escola, para que possam estar participando da vida escolar de seus filhos mais de perto.

Sousa afirma:

É impossível colocar à parte escola, família e sociedade, pois, se o indivíduo é aluno, filho e cidadão, ao mesmo tempo, a tarefa de ensinar não compete apenas à escola, porque o aluno aprende também através da família, dos amigos, das pessoas que ele considera significativas, dos meios de comunicação, do cotidiano. Sendo assim, é preciso que professores, família e comunidade tenham claro que a escola precisa contar com o envolvimento de todos. (SOUSA, 2008, P. 1).

Tanto a escola quanto a família são responsáveis pelo futuro dos alunos, por isso os dois devem caminhar juntos em busca desse objetivo, sendo evidente que ambas têm um papel definitivo na construção e na formação integral dessas crianças.

Torna-se necessário que os professores conheçam seus alunos, a realidade de sua vida familiar, para que em sua sala de aula consiga entender quais são as maiores dificuldades que cada um tem para entender alguns tipos de comportamentos e atitudes que os alunos indisciplinados tenham, podendo assim conversar com os pais e se for o caso orientá-los.

Um aluno não é apenas uma criança de tal família, não é apenas um membro de um grupo sociocultural. Ele é também sujeito, com uma história pessoal e escolar. É um aluno que encontrou na escola tais professores, tais amigos, tais aulas e que teve surpresas boas e más. É uma criança cujos pais disseram que o que se aprende na

escola é muito importante para a vida ou, ao contrario, que não serve para nada. É uma criança que tem irmãos e irmãs ou não, que são bem sucedidos na escola ou não, e que podem ajudar a criança ou não, etc... (XAVIER, 2002, p. 79).

Nas salas de aulas os exemplos de mau comportamento estão sendo cada vez mais frequentes especialmente atitudes agressivas, agindo com rebeldia; valem ressaltar que tais posturas já não acontecem apenas com os adolescentes, as crianças pequenas estão também demonstrando comportamentos que muitas vezes assustam os professores, seja pelo fato de não quererem participar das aulas atrapalhando os demais ou em alguns casos partindo para as agressões físicas e verbais destinadas ao professor e a seus colegas, por isso é tão importante que a família ande de mãos dadas com a escola para que juntas resolvam essas situações.

Piaget (2007) diz sobre isso.

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades. (PIAGET, 2007, p.50).

Em alguns momentos os professores conseguem contornar a situação, mas para que isso aconteça devem estar previamente preparados para certas situações que possam ocorrer em sua sala de aula e com a ajuda dos integrantes da escola conseguir contornar a situação, mas quando não recorre aos pais para que possam ajudá-los.

Marchesi (2006) diz que:

É preciso estar preparado para ensinar aos alunos com problemas de comportamento na escola. Uma preparação que vai se adquirindo por meio de reflexão sobre os fatos que ocorrem na sala de aula, por meio de intercâmbio de opiniões com os colegas e com a busca de soluções que se comprovaram úteis em outras situações. (MARCHESI, 2006, p. 98).

Xavier (2002, p. 50) completa “Também é verdade que nem toda a responsabilidade pode ser atribuída à escola na resolução de tais problemas,

principalmente os relacionados às questões disciplinares”.

1.3 O perigo do estigma da criança indisciplinada

Na maioria das vezes é no ambiente escolar que acontece a rotulação dos alunos indisciplinados e onde se encontram espalhados, fato um pouco contraditório sendo a escola um lugar heterogêneo, portanto, deveria ser um espaço de aceitação e conscientização de diferenças.

Essa exclusão muitas vezes não parte apenas dos alunos, mas também pelos próprios professores que acabam, querendo ou não, marcando esses alunos muitas vezes com palavras nada positivas em relação a ele.

Nesse sentido Henning; Abbud (2010) completa.

Quando um aluno é classificado como indisciplinado, esta categorização norteará suas interações e os julgamentos feitos por outros a seu respeito. A ruptura com o papel de aluno ideal faz com que o aluno indisciplinado passe a representar algo que incomoda que causa estranhamento e que se configura como algo “desconhecido” não condizente com a categoria de aluno. (HENNING; ABBUD, 2010, P. 92).

Sendo assim o aluno traz consigo alguma marca que acaba o identificando de forma negativa, suas atitudes indisciplinadas acaba contribuindo para que passe a ser identificado através de estigmas que levará consigo.

Nesse sentido Henning; Abbud (2010) contribui:

Ao identificar em um aluno um traço que o remeta ao rótulo “indisciplinado”, passo a considerar que sei tudo a seu respeito, pois o estigma traz consigo todas as suas características: desobediente, insubmisso, desatento, desrespeitoso, desestruturado, tem dificuldade para aprender. (HENNING; ABBUD, 2010, P. 93)

Tudo isso passa a ser como uma justificativa ou explicação, o aluno passa então a ser reconhecido por todos através de seu rótulo e durante a sua vida escolar esse será um fator que poderá prejudicá-lo muito, por onde ele passar. Suas marcas chegarão primeiro, com certeza correrá o risco de encontrar dificuldade em se relacionar com os professores ou até mesmo com seus colegas.

Os alunos indisciplinados dificilmente alcançarão verdadeiramente o ensino aprendizagem desejados, será pouco incentivado a participar das atividades em sala

e o professor provavelmente sempre o deixará de fora das aulas, sendo excluídos pelos demais colegas da sala, pela forma de agir que acaba prejudicando os demais. Parrat-Dayán (2016) diz “Na escola, as regras são necessárias e constituem um instrumento insubstituível da educação moral”. (p.32)

Muitas vezes os professores repassam informações e julgamentos e a capacidade desses alunos antes mesmo de iniciarem o ano letivo, o estigma é utilizado como um mecanismo de exclusão. Os alunos quando considerados indisciplinados significa que não estão seguindo as normas que são impostas pela escola recebendo então como que uma marca pela qual passará a ser reconhecido no meio escolar.

A chance deste aluno finalizar seus estudos será mínima devido uma série de fatores que permeia o aluno indisciplinado, muitos deles acabam indo de uma escola para outra, como forma de resolver o problema da indisciplinada, mas se o aluno não tiver o interesse ou a vontade de estudar e aprender, essa mudança não será significativa por que a mudança tem que partir do aluno, em querer fazer diferente e nada resolverá a mudança de escola porque lá os velhos problemas continuarão ou talvez até piore pois estão impregnadas em seu currículo a marca da indisciplinada.

Enquanto ainda são pequenos sob a guarda de seus pais, de certa forma acabam sendo obrigados a continuar frequentando a escola mesmo que não faça diferença para o seu aprendizado estar lá ou não, e isso vai sendo empurrado até o momento que ele abandona os estudos de uma vez por todas ocasionando outro problema; evasão e o fracasso escolar.

1.4 Quando a indisciplinada não é problema apenas do aluno, mas está ligada a questão didática.

A didática é a área específica do docente, porém ter um bom conhecimento sobre ela não significa que já seja um bom professor, para que isso aconteça tem que ter também o domínio dos saberes pedagógico.

O educador deverá, como profissional, reunir um conjunto de competências que o levem a elaborar conceitos e aplica-los. O novo profissional deverá saber identificar um problema, apresenta-lo e encontrar uma solução. Esse modelo implica uma capacidade dinâmica para evoluir em função de situações e de contextos de ensino e, por isso, exige uma formação prolongada. (PARRAT-DAYAN, 2016, p.113).

Na maioria das escolas os professores utilizam mais a metodologia tradicional onde se usa apenas o livro didático e o quadro giz, falando constantemente restando aos alunos apenas ouvirem sendo que muitas vezes o que é absorvido nessa aula não é suficiente para o seu desenvolvimento.

Muitos docentes devem repensar suas metodologias utilizadas na sala de aula e buscando a sensibilidade para perceber se seus alunos estão compreendendo o conteúdo que está sendo ministrado, procurando fazer uso de metodologias que contribuam para o desenvolvimento dos discentes. Na metodologia tradicional praticamente não há nenhuma interação entre o professor e o aluno e o conhecimento acaba não sendo verdadeiro genuíno, pois o que existe na maioria das vezes é o ato de decorar.

As aulas passam a ser monótonas cansativas levando os alunos a quase não prestarem atenção no que o professor está falando, eles não sentem nenhuma motivação e vontade de participar das aulas, muitos se dispersam atrapalhando a aula do professor e gerando uma das possíveis causas da indisciplina em sala de aula

A formação docente se não consegue aliar a teoria estudada a sua aplicabilidade na prática, pode ser um dos mais importantes desafios enfrentados na busca de uma educação de qualidade e o processo de ensino e aprendizagem não é apenas transmitir conhecimentos, algo mecanizado onde professor supostamente ensina e o aluno aprende o que na maioria das vezes é o que acontece em sala, ou seja, só o professor fala sem dar tempo nem para os alunos refletir sobre o que foi explicado.

Vasconcellos (1995) salienta que:

Para que haja um ensino transformador, é preciso competência profissional e coragem para rever as propostas de trabalho no interior da escola, onde apesar dos problemas enfrentados que não são poucos, o educador compreenda que ele ainda é o principal agente de sua transformação, junto aos seus pares e todos os envolvidos no processo. (VASCONCELLOS, 1995, p.39)

Na construção do conhecimento o professor deve refletir sobre suas práticas na sala de aula, devendo buscar fazer tal análise continuamente; para que o aprendizado seja realmente significativo com resultado satisfatório o professor nas ações realizadas na sala de aula entender a necessidade de possibilitar ao aluno

construir seu conhecimento, Vasconcellos, (1995 p. 69) diz que “a educação escolar tem no seu núcleo na formação do ser humano. O sujeito não se forma sozinho”.

Portanto, o professor deverá estar com os seus objetivos bem claros, o que pretende as metas a serem alcançadas e o mais importante uma prática pedagógica que esteja dentro da realidade e que seja transformadora, chamando a atenção de seus alunos para uma boa participação para que não seja uma aula monótona e cansativa como já dito aqui; nesse sentido Vasconcellos (1995, p 79) completa, “aula chata é onde só o professor fala, aluno não pode dar sua opinião. Aula fica parada”; e é fundamental reconhecer os docentes como sujeitos fundamentais para que se concretize o ensino e aprendizagem.

Nesse sentido Tiba (1996) contribui.

Quando o professor prepara com cuidado os conteúdos a serem transmitidos, o aluno pode aprender por prazer. [...] O cuidado do professor ao preparar as suas aulas deveria ser equivalente ao de um bom cozinheiro esmerando-se na confecção de suas iguarias. (TIBA, 1996, p.105).

Ao preparar o conteúdo que será ministrado o professor deverá ter consciência que para ensinar tem que estar imbuído de paciência e competência, planejando o que será utilizado para levar o aluno a aprender de verdade e principalmente gostar do que está aprendendo e não correndo com o conteúdo para tão somente cumprir com o que foi estabelecido mecanicamente, expondo-se ao risco de não ter nenhum significado para o aluno. Vasconcellos (1995) ressalta que,

Tem professor que acha que tem que terminar o livro em um ano, tem que fazer tudo rápido; não adianta, tem que comentar, discutir. Ele corre mais ninguém aprende. [...] Professor fica mais preocupado com a imagem dele diante do colégio, que com a responsabilidade de ensinar o aluno. (VASCONCELLOS, 1995, p.79).

A formação continuada pode ser uma das alternativas para ajudar o professor a repensar na sua prática pedagógica e modificar suas estratégias, metodologias. É Vasconcellos (1995, p 79) que ainda completa que, “o fato de realizar um trabalho significativo, não quer dizer ausência de esforços, dedicação, etc.”, e para que isso aconteça o professor deverá entender a importância de relacionar a teoria com a prática para o processo fundamental que é a construção do ensino e aprendizagem, ambos devem caminhar juntas.

Vasconcellos (1995) salienta:

O trabalho sério por parte do aluno supõe um trabalho sério por parte do professor: não há lugar para a acomodação, a repetição mecânica, o ensino desprovido de sentido, a improvisação, o diletantismo, o verbalismo vazio. (VASCONCELLOS, 1995, p.80).

O professor deverá constantemente estar num processo de construir e renovar suas práticas buscando sempre inovar tornar suas aulas diferentes e criativas, para garantir uma boa qualidade no ensino e uma aprendizagem real. Deve ainda ter a mente aberta para as novas mudanças que vem acontecendo em na sociedade, principalmente na área da tecnologia estando preparados para utilizar essa usá-la a seu favor como uma estratégia de ensino. Com o uso das tecnologias na sala de aula poderá se tornar um ambiente mais rico e esta nova metodologia de trabalho lhe ajudará a vencer o desafio da indisciplina.

Os métodos tradicionais de ensino já não são mais suficientes para garantir uma boa aprendizagem, porém quando se utilizam os recursos novos e efetivos para obtenção de uma aprendizagem significativa potencializam o desenvolvimento do aluno, além de atrair o interesse por parte deles, isso estimula o professor a planejar aulas diversificadas e prazerosas e um ótimo recurso didático para a formação do aluno.

Mas de nada adiantará se na instituição escolar tiver todos esses recursos que auxiliem o professor com novos métodos de ensino se ele não souber utilizá-los a seu favor, pois mesmo tendo o recurso ao seu lado continuará ministrando aulas pouco significativas para seus alunos, risco concreto que estará constantemente correndo.

Tiba chama a atenção para o fato de:

Atualmente o professor não é a única fonte de aprendizagem. (...) O professor deixou de ser o responsável único e exclusivo de informações, porque os alunos estão conectados a televisão, canais a cabo, internet, multimídia. Aos poucos jovens que ainda não estão globalizados, falta mais oportunidade do que desejo [pelo aprender]. (TIBA, 2006, p. 28).

Os profissionais mais do que nunca, devem ter conhecimento e competência para utilizar a seu favor os novos recursos, que além de inovadores também são desafiadores para alguns professores, já que as dificuldades serão maiores para

alguns do que para outros, mas estes deverão ser persistentes e vencerem estes desafios e usando-os em seu dia a dia como uma forma de fazer a diferença em suas aulas.

Muitos professores se queixam que os alunos não se interessam por suas aulas e muito menos participam, mas a reflexão sobre de que forma esses conteúdos estão sendo apresentados a eles deve estar presente no cotidiano da prática pedagógica.

Os alunos não devem ser considerados apenas como meros recipientes onde os professores depositam os conteúdos, e para que isso seja diferente o professor deve buscar estratégias diferentes para ensinar, porque o perfil desses alunos está em constante mudança e não porque são indisciplinados, para isso o professor deve acompanhar para que então consigam alcançar uma aprendizagem significativa e prazerosa.

Nesse sentido Aquino (1996) destaca.

O ato pedagógico, enquanto momento de construção de conhecimento, não precisa ser um ato silenciado, que reduz o professor à única condição de “daquele que ensina” e faz o aluno não extrapolar sua condição de “sujeito que aprende”. Ao contrário, o ato pedagógico é o momento do emergir das falas, do movimento, da rebeldia, da oposição, da ânsia de descobrir e construir juntos, professores e alunos. (AQUINO, 1996, p.118).

1.5 A indisciplina pode ser vencida pela coletividade

Anos atrás a instrução dos filhos era um papel exclusivo dos pais, mas com o passar dos tempos às dificuldades foram aumentando e os conhecimentos a serem adquiridos também se modificando, e como consequência, a escola foi se tornando aos poucos uma referência para a instrução das crianças.

Ressalta Weil (1993),

Se a importância da escola é tão grande na educação dos nossos filhos, convém aos pais cercar de todo carinho não somente a escolha do colégio mais ainda as relações entre a família e o diretor e professores. (WEIL, 1993 p.61)

Os professores devem entender que não existe nenhuma mágica que solucione o problema da indisciplina, porém existem algumas estratégias que podem

utilizar para que esse problema seja pelo menos minimizado e para que tudo isso se efetive deve haver compromisso de ambas as partes.

Parrat-Dayan (2016) afirma.

A disciplina não é sinônimo de poder, e sim um instrumento para o sucesso do aluno. Além do mais, a disciplina apresenta-se como uma maneira de ser e de se comportar que permite ao aluno alcançar seu desenvolvimento pleno, tomando consciência da existência do outro, e que ajuda, ao mesmo tempo, a respeitar as regras como um requisito útil para a ação. (PARRAT-DAYAN, 2016, p. 18)

Por mais que a indisciplina seja um tanto complexa, mas se todos que estão envolvidos se comprometerem pode ser que não consigam vencê-la, mas provavelmente contribuirá para um melhor desenvolvimento desses alunos.

Vasconcellos (1995) ressalta

A questão da disciplina é bastante complexa, uma vez que um grande número de variáveis influencia o processo de ensino – aprendizagem. No entanto, apesar dessa complexidade, a verdade é que há um consenso sobre o fato de que sem disciplina não se pode fazer nenhum trabalho pedagógico significativo. (VASCONCELLOS, 1995, p.37)

Mas para que isso aconteça à instituição deverá contar com todos os envolvidos, ou seja, a família, a escola, o professor que prezam o bem estar e o ensino desses alunos.

O professor contribuirá para que isso aconteça utilizando-se de boas metodologias adequadas para não gerar a indisciplina e como consequência prejudicar a aprendizagem, porém também poderá utilizar outras estratégias para chamar a atenção do aluno sem interferir e/ou prejudicar sua aula.

Prraty-Dayan (2016) salienta:

[...] recorrer a indicadores não verbais, por exemplo, colocar o dedo diante da boca para pedir silêncio, transmite rapidamente uma mensagem; uma expressão do rosto ou um simples contato visual podem mostrar para um aluno que ele foi visto e que deve acabar com sua conduta perturbadora.

A vantagem desses indicadores é que permite intervir sem interromper a atividade que os alunos estão fazendo. Suscitar o interesse, estimular e redirecionar as tarefas são intervenções importantes durante uma sequência de trabalho. (PARRATY-DAYAN, 2016, p. 64)

Com a ajuda de aulas diversificadas como atividades práticas, jogos, músicas e trabalhos em grupo são umas das alternativas para que as aulas fluam melhor e o professor consiga a participação de todos os envolvendo totalmente em sua aula, além de ser um excelente recurso didático onde o aluno passará ser o principal agente na construção de sua aprendizagem, favorecendo assim a integração de todos os discentes e assim conseguindo contornar o desafio da indisciplina e indo em busca da tão almejada disciplina construtiva e parceira.

Além das aulas que os alunos possam participar contribuindo com suas ideias e até mesmo questionando, poderá aumentar o seu interesse por ela desenvolve também sua autonomia, aprimorando também a convivência em sala de aula e também na sociedade, ensinando a importância do respeito que deve prevalecer em todas as ocasiões.

É verdade que é necessária uma relação de respeito para poder trabalhar. Mas há diferentes formas de respeito. Antes, o respeito do aluno era a submissão e obediência a um superior na hierarquia escolar. Hoje, o respeito ao professor não costuma ser resultado do medo ao castigo, mas da autoridade que ele possui como profissional [...]. Já não é mais aquele instaura o silêncio, mas o que estimula a criança para o debate e a autonomia. (PARRAT-DAYAN, 2016, p. 65)

O professor poderá utilizar através dessas aulas tendo como estratégia principal o respeito pelas ideias do outro, esperar o seu momento de falar, ter iniciativa própria e colaborar com os demais colegas e com isso o docente conseguirá envolver todos os alunos a participarem, se tornando uma estratégia para evitar com que os alunos indisciplinados fiquem sem interagir em sua aula.

Os professores podem tomar certas atitudes para favorecer sua relação com os alunos como, por exemplo, planejando e programando bem suas aulas evitando o imprevisto, isso manterá os alunos ocupados, esse sempre será um dos pontos que sempre facilitará para vencer a indisciplina. Ter consciência que sua atenção nunca deverá ser apenas para um único aluno, sempre que necessário corrigir algum aluno, o faça, mas com firmeza, segurança e respeito.

É importante ter uma relação amigável com seus alunos dentro e fora da escola, mantendo sempre em sua sala um ambiente calmo e acolhedor. Não ameaçar caso não deseje cumprir, isso deixará o deixará desacreditado perante seus alunos, jamais tratar seus alunos com ironia ou sarcasmo, sendo sempre

sincero no que diz não exigindo apenas, retribuindo também.

Cabe a família um grande esforço para estar presente na vida social e escolar de seus filhos, e sua presença significa envolvimento, compromisso e colaboração, portanto, é imprescindível o papel dos responsáveis em dar continuidade ao que é trabalhado na escola, possibilitando que seus filhos consigam alcançar o sucesso tanto na escola como em sua vida social. É no ambiente familiar que a escola deverá buscar auxílio, porque ela é de suma importância para a formação desse aluno.

A escola é o lugar onde se obtém o ensino e se forma indivíduos conscientes e críticos, nesse sentido ela deverá buscar alternativas as interações da família como uma forma de favorecer a relação de parceria entre ambas em favor dos alunos.

Além do que é muito importante que a família e a escola aproveitem os benefícios dessa relação, pois contribuirão e facilitarão o trabalho de ambas as partes, ajudando no processo de seu aprendizado. Sim, é possível combater a indisciplina.

Parraty-Dayan (2016) contribui

Se levarmos em conta o desenvolvimento moral da criança e se adotarmos um enfoque construtivista tanto do ponto de vista psicológico quanto pedagógico, é possível imaginar uma escola onde o problema da disciplina diminua fortemente. Se quisermos combater a indisciplina, é importante que na sala de aula possam ser discutidos, de maneira democrática, não apenas os conteúdos escolares, mas, também, de maneira democrática, não apenas os conteúdos escolares, mas, também, as regras de convivência. Isto implica que as regras podem ser criadas, negociadas e renegociadas. [...] que eles são capazes de cooperar e se respeitar uns aos outros, e, ainda que o professor pode respeitar seus alunos. Só uma escola democrática poderá educar para a cooperação e o respeito mútuo. (PARRATY-DAYAN, 2016, p. 69).

Algumas atitudes podem ser tomadas como forma de intervir em certas situações relacionadas à indisciplina com o objetivo de ajudar a reorganizar favorecendo o desenvolvimento da aprendizagem entre o aluno e a escola, atuando como estratégia de várias práticas pedagógicas, partindo desde a organização da escola, até a do professor na sala de aula.

Parraty-Dayan (2016) enfatiza que, “quando a equipe de professores trabalha junto com a administração para planejar mudanças e resolver problemas,

apresentam-se menos situações de indisciplina, porque os professores se sentem apoiados”. (p.84)

Ela ainda continua:

As escolas governadas por um sistema de valores compartilhados, onde se estabelecem profundas interações sociais e nas quais os alunos desenvolvem um sentimento de pertença provocam no aluno o sentimento ou a impressão de que os adultos se preocupam com ele e apresentam menos problema de desordem. (PARRATY-DAYAN, 2016, p. 85)

Então a equipe escolar, tanto professores como os administradores se unem com o objetivo de planejar e desenvolver regras que sejam bem claras e comuns a todos. É de extrema importância que a equipe pedagógica realize discussões com a finalidade de intervir buscando amenizar ou talvez até solucionar o problema da indisciplina no ambiente escolar.

A partir do momento que as regras passam a serem elaboradas pelo coletivo, elas são mais fáceis de serem aceitas, passando a ser vistas como uma necessidade e não como algo imposto, além de que quando todos participam, todos passam a ser responsáveis por elas.

Para conseguir formar indivíduos autônomos deve haver cooperação e compromisso por parte de todos os envolvidos, conscientizando que os alunos devem ser preparados para que possam se tornar cidadãos de bem e transformadores.

E para que isso aconteça à contribuição da família para o desenvolvimento pleno desses alunos é de grande relevância, para que sejam comprometidos com a sua educação e não deixando essa função somente para a escola, além de estarem presentes no processo de ensino e aprendizagem, facilitando para o professor, porque cada qual exercerá apenas e tão somente o seu papel.

2 METODOLOGIA

A intenção ao ser utilizada no presente trabalho a metodologia exploratória foi realizar uma investigação sobre a questão da indisciplina que hoje vem se instalando no interior das unidades escolares, buscando um maior conhecimento sobre o tema.

Será desenvolvida qualitativamente trazendo as percepções e análises da autora da pesquisa.

2.1 Estratégia

A entrevista foi o procedimento utilizado para obter as informações através de perguntas fechadas feitas pela entrevistadora as pessoas entrevistadas.

2.2 Escolas campos de trabalho-Colégio Estadual Aeroporto

O Colégio Estadual Aeroporto, começou a existir no ano de 1973, a partir do anseio de pessoas da comunidade local; Jose Zoroastro, (Zé da fábrica de manilha), o senhor Aureliano mestre de obras municipal e a senhora Adelaide Moraes, que fizeram reuniões e foram em busca de ajuda política para criação de uma escola no setor.

Assim, em 04 de fevereiro de 1974, o senhor Roberto Izidoro de Almeida, aprovou um projeto de lei criando a Escola Municipal, a escola era chamada de Grupo Escolar da Vila da Palha (no setor a maioria das casas eram de palha) Deusdete de Souza Moraes, filha da senhora Adelaide, idealizadora da escola, formou-se em magistério e tornou-se a primeira professora.

Em 1979, a senhorita Lunamar Reges Fidelis, foi à primeira diretora, conseguindo os primeiros benefícios: muro, água encanada e energia elétrica, secretaria e uma cantina. No final do ano de 1981, a Secretária Municipal da Educação Sra. Marilha Camapum Barroso, o prefeito Sr. Carlos de Almeida Mascarenhas com o empenho do deputado estadual Sr. Domingos Venâncio, tiveram a ideia de transferir a responsabilidade pedagógica, administrativa e financeira do governo municipal para o governo estadual, fato ocorrido em 1982, em fevereiro do mesmo ano, a professora Ana Idalina Lourenço, assumiu a direção e

construiu, com a ajuda da comunidade ranchos de palha.

Em 1984, a escola já ministrava o Ensino Fundamental de 1ª e 2ª fase nos turnos matutino e vespertino e foi totalmente reformada e ampliada. Em 1993, a Prof.^a Elizabete Barroso de Carvalho Gomes, assumiu a direção e com o apoio da Sra. Marisa Santos Araújo, cunhada do então governador Iris Resende, conseguiu que a escola fosse autorizada ministrar o curso Técnico em Enfermagem, que capacitou pessoas da área da saúde de Uruaçu e cidades circunvizinhas: Campinorte, Mara Rosa, Hidrolina, Niquelândia, São Luiz do Norte etc.

Em 1996, por questões políticas assume a direção da escola a Prof.^a Maria de Fátima Alves de Lima, período em que a unidade escolar foi autorizada ministrar o Ensino Médio não profissionalizante, antigo colegial.

Em 1997 sem nenhuma explicação ou motivo aparente, a professora Maria de Fátima foi retirada da direção e assumiu a professora Ana Maria da Silva Lemes; no ano de 1998, foi diretora a nutricionista Dra. Claudia Rodrigues Antunes de Queiroz, que apesar de não pertencer à área da educação, fez um trabalho dinâmico na área pedagógica e na interação escola-comunidade.

De 1999 a julho de 2005, foi diretora, a professora Adeilde Mendes Vidal Nascimento, em sua gestão teve início a última ampliação da escola, com novos banheiros, sala de informática, biblioteca etc.; no período de agosto de 2005 a julho de 2009, assume a gestão da escola, a primeira professora, senhora Deusdete de Souza Moraes Carvalho. No início de sua gestão, agosto a dezembro, foi concretizada a reforma e ampliação da escola, e chegaram o mobiliário e aparelhos LIE (Laboratório de informática da Escola). Houve a visita do Superintendente do Ensino Médio, Professor Pantaleão, que verificou a distância que os alunos percorriam do bairro até a escola mais próxima para cursar o Ensino Médio, autorizou a Unidade escolar a ministrar a EJA-3ª Etapa/Ensino Médio Em setembro de 2006, o Colégio Estadual Aeroporto, junto com outras 32 escolas estaduais, foi escolhido para implantação da Escola de Tempo Integral (1º ao 5º ano) fato que favoreceu as famílias da comunidade, composta em sua maioria de pessoas trabalhadoras que até então deixavam os filhos um período sozinhos em casa, por falta de condições financeiras para contratar alguém para olhá-los.

No período de agosto de 2009 a julho de 2011, foi eleita como diretora a senhora Sebastiana Paulino Bueno Barroso, que continuou o trabalho da gestão anterior, e com o apoio da câmara de vereadores conseguiu a escritura pública do

lote onde hoje é a horta, pois como documento só havia um recibo do lote. Ainda nesta gestão foi implantado o regime semimilitar onde tivemos a presença do Sargento Lucena auxiliando na organização disciplinar da escola. Este regime foi extinto quando houve a troca de comandante do 14º Batalhão.

Em 2010, o poder público criou novos mecanismos para eleger o gestor das escolas estaduais, através de seleção através de provas, projeto de administração, eleição pela comunidade, e quando eleitos, capacitação na área de gestão escolar, compromisso em efetivar ações para elevar o IDEB da escola.

Assim, em agosto de 2011, preenchendo os requisitos necessários, assume a direção a senhora Maria Cristina Fidelis Guedes, eleita para o período agosto/2011 a julho/2014, e por decreto do governo, ficou na gestão do Colégio Estadual Aeroporto até final de dezembro de 2014.

Em fevereiro de 2015 foram realizadas novas eleições e a senhora Maria Cristina Fidelis Guedes foi reeleita pela comunidade escolar com 81% dos votos válidos. Foi em setembro de 2011, que teve início as atividades do Programa Mais Educação, atendendo a clientela do tempo integral. Outro benefício conquistado nesta gestão foi a tão sonhada entrega da cobertura da quadra de esporte.

O Colégio Estadual Aeroporto desenvolveu projeto de acessibilidade em todos os espaços, como pátio, sala de aula, banheiros, quadra de esportes são de livre acesso a cadeirantes. Conta ainda com a seguinte estrutura física: 11 salas de aula, sala de professores, secretaria, cantina, depósito, quadra de esportes coberta, banheiros de funcionários masculino/feminino, Laboratório de informática, biblioteca, diretoria, banheiros para alunos masculino/feminino, pátio calçado e com 4 tendas montadas. Há ainda ala com dois computadores destinados a portadores de necessidades especiais.

Em 2016, saiu o nº de processo licitatório para a construção do refeitório. A Unidade Escolar oferece o Tempo Integral de 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental, o ensino regular de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental nos turnos matutino e vespertino, sendo que os pais serão comunicados que a partir de 2018, segundo orientação da SEDUCE-GO, a escola deixará de oferecer o ensino aos alunos das turmas iniciais, permanecendo somente com as turmas de 6º ao 9º em horário Integral. No ano letivo de 2017, oferece a Educação de Jovens e Adultos-3ª Etapa/ Ensino Médio no turno noturno. Sendo que a 3ª Etapa seguirá com 2 matrizes: a de 2017, relativa ao 1º, 2º e 3º semestre, iniciando com a turma do 1º semestre, e com a

matriz de 2016, (2º,3º e 4º semestre), que terá extinção gradativa.

2.2.1 Escola Municipal Enéas Fernandes de Carvalho

End: Rua 2014, S/N – Setor Vale do Sol – Uruaçu-GO.

Lei de Criação e Denominação da Escola: Lei nº 831/94 de 01 agosto de 1994

Autorização para funcionamento: Resolução CEE nº 383 de 12 de setembro de 1996.

Cursos oferecidos: Educação Infantil (Jardim I e II)

Ensino Fundamental de 1º ao 9º Ano

Diretora: Maria de Fátima Rosa

Secretária: Fernanda Vicentini

Coordenadora: Sílvia Laís Lima de Lana

A Escola Municipal Enéas Fernandes de Carvalho há 22 anos atende à população do Vale do Sol, Bairros Santa Helena, e recentemente Marisa dos Santos Araújo e Jorgina Rodrigues dos Santos, Dom José e os Quilombolas, com Educação Infantil, (Jardim I e Jardim II) e Ensino Fundamental 1º ao 9º ano, nos períodos matutino e vespertino; conta com 380 alunos matriculados.

A comunidade onde está inserida é muito carente, com vários problemas familiares e sociais. O setor não conta com nenhuma área de lazer, apenas com a quadra de esporte da escola, que não é coberta. O quantitativo de alunos, que devido aos novos setores construídos foi substancialmente aumentado, superlotou as salas e a escola não tem estrutura para atender essa demanda, nem tampouco material didático, carteiras e materiais necessários para manutenção, além da quantidade de lanches que está sendo insuficiente.

Faz-se necessária também a presença de profissional de apoio e auxiliar de higienização que atendam as crianças do Jardim I e II, visto que conta com 90 alunos da Educação Infantil, sendo inviável ao professor regente fazer esse atendimento. Enfim, a unidade escolar necessita de um olhar diferenciado e emergencial que ofereça condições para uma educação justa e humana, visto que este é o lema da atual administração.

Foi criada pela Lei nº 831/94 de 01 agosto de 1994, fica localizada à Rua 2014, S/N – está situada no Setor Vale do Sol, no Município de Uruaçu-GO, possui 380 alunos divididos no Ensino Fundamental de 1º ao 9º Ano e Educação Infantil I e

II, nos turnos matutino e vespertino.

O público alvo da escola é formado por alunos do próprio setor e dos bairros mais próximos; a demanda aumentou com a construção de três residenciais de casas populares entregues recentemente e o conjunto de casas dos Quilombolas. A sua grande maioria é de classe baixa.

A escola possui 32 funcionários, sendo 18 no corpo docente graduados em pedagogia e em áreas afins, e 13 funcionários no administrativo. Possui 10 salas de aulas, sendo que três foram construídas e inauguradas recentemente, sala de diretoria, sala de professores laboratório de informática, quadra de esportes descoberta, cozinha, biblioteca banheiro dentro do prédio e adequado a alunos com deficiência e dependências adequadas a alunos com deficiência, sala de secretaria, sala de coordenação junto com a dos professores, despensa, Almoxarifado, pátio coberto e descoberto e área verde.

A escola conta com os seguintes recursos: computadores administrativos, computadores para alunos, aparelho de DVD, impressora projetor multimídia (data show), câmera fotográfica e filmadora.

2.3 Perfil dos entrevistados

Na escola Estadual Aeroporto foi entrevistadas três professoras e duas coordenadoras; sendo duas professoras são do ensino fundamental I e uma do Fundamental II.

A professora Selma Souza Ribeiro faz parte do projeto Mais Educação e ministra aula de letramento e leitura, trabalhando com todas as salas do ensino fundamental I; outra é a professora Marizete Urbano da Silva Guimarães, que ministra aula no quinto ano, esta já atingiu o tempo para se aposentar, mas ainda não o fez por amar o que faz. Ressaltando que nessa instituição o ensino fundamental I é de período integral; as duas professoras referidas acima estão na faixa etária entre quarenta a sessenta anos e seu tempo de docência está entre quinze e trinta dois anos. São formadas em Pedagogia, ambas tem cursos de especialização e vários cursos que são fornecidos pelo Governo do Estado de Goiás.

A outra professora entrevistada, Irani Rosa Rodrigues, ministra aula no período vespertino no Ensino fundamental II que é de sexto ao nono ano, e ela

também trabalha no período noturno como coordenadora da EJA, é graduada em Geografia, e ministra essa disciplina em todas as turmas no vespertino.

As coordenadoras entrevistadas foram à professora Maria de Fátima de Souza que está exercendo a função temporariamente, substituindo a então coordenadora que está de licença maternidade. É coordenadora do ensino Fundamental II, graduada em História e a professora Eliene Tomaz Moreira Gonçalves Borges que é coordenadora do Fundamental I, graduada em Pedagogia; estão numa faixa etária entre trinta a quarenta anos de idade e entre quinze a vinte anos de profissão.

Na Escola Municipal Enéas foram entrevistadas duas professoras e uma coordenadora.

As professoras são Herivânia S. de Oliveira, que ministra aula no primeiro ano do Ensino Fundamental no período vespertino e no quinto ano no matutino, formada em Pedagogia e Maria do Socorro R. de Lima Costa graduada também em Pedagogia, ministra aula no período vespertino para o quinto ano e no matutino as disciplinas de Matemática e Artes do sexto ao nono ano, ambas tem vários cursos fornecidos pela Prefeitura de Uruaçu. Estão numa faixa etária entre trinta a cinquenta anos de idade, e entre quinze a vinte cinco anos de profissão.

A coordenadora entrevistada foi Sílvia Laís Lima de Lana graduada em Pedagogia e Ciências Contábeis pela Universidade Estadual de Goiás, Campus de Uruaçu, ela coordena os dois períodos na instituição, o matutino e vespertino. Tem cinquenta e oito anos de idade e tem em média de três anos de profissão no município, por que entrou no concurso de 2015, é também professora na Universidade Estadual de Goiás de Uruaçu no curso de Ciências Contábeis.

3 APRESENTAÇÃO, DISCUSSÃO E ANÁLISE DE DADOS

No trabalho de campo foram entrevistadas três coordenadoras e cinco professores em duas escolas, uma da rede estadual e outra municipal, questões relacionadas à indisciplina escolar os desafios que os professores enfrentam na sala de aula foram o foco das conversas.

As perguntas foram às mesmas tanto para as coordenadoras quanto para as professoras com o intuito de saber e compreender a visão de cada uma delas em relação à indisciplina e sua opinião se seria possível vencê-la e de que maneira isso poderia acontecer.

Os questionamentos foram feitos para todas, sem deixar de ressaltar que em ambas as escolas o acolhimento e a colaboração da equipe gestora assim como dos entrevistados foi de suma importância para o sucesso desse trabalho; além das perguntas houve uma conversa informal muito valiosa para o enriquecimento da pesquisa.

A partir desse momento será realizada uma análise das respostas das entrevistadas; coordenadoras e professoras.

A primeira pergunta foi sobre como resumiriam a indisciplina. Todas foram da mesma opinião ao dizer que é uma ação de uma pessoa contra as regras estabelecidas como, por exemplo, a falta de limite em casa, que faz com que a criança queira fazer na escola o que faz em casa; a desestruturação da família também tem uma grande contribuição para que isso aconteça vindo de encontro com que Aquino (1996, p. 65) afirmar ser “impossível negar, a importância e o impacto que a educação familiar tem do ponto de vista cognitivo, afetivo e moral sobre o indivíduo”. Isso depende muito também da forma que o professor ministra sua aula, um bom planejamento ajuda a não deixar o aluno ocioso na sala de aula, evitando a indisciplina.

Saber lidar com esses alunos usando diferentes estratégias é um ponto relevante; muitas vezes a dificuldade na aprendizagem também influencia muito nos casos de sua indisciplina.

A fala de Vasconcellos é reforçada nas opiniões das entrevistadas:

O problema da indisciplina pode estar dividido em cinco grupos: sociedade, família, escola, professor e aluno; a disciplina deve ser construída coletivamente e com práticas pedagógicas deve haver

muita dedicação, esforço e compromisso de todos os que estão envolvidos. (VASCONCELLOS, 1995, P. 55).

O aluno que não cumpre as combinações dentro da sala de aula, além de ser indisciplinado, sua dificuldade de aprendizagem fica bem visível piorando ainda mais a situação; é nesse momento que as ações diferenciadas devem ser realizadas para que se sinta e se torne mais um integrante da sala.

Dando sequência, foi perguntado as entrevistadas sobre qual seria a maior causa da indisciplina? Foram então destacadas por todas, três pontos importantes.

- Falta de interesse por parte dos alunos, faltando motivação.
- Os pais que são separados, ou ausentes da vida de seus filhos, ou usuários de todos os tipos de drogas.
- Falta de limites.

Parrat- Dayan (2016) vem reforçar a opinião das entrevistadas ao dizer que:

As causas para a indisciplina podem ter origem externa ou interna à escola. As causas externas podem ser vistas [...] na violência social e também no ambiente familiar. O divórcio, a droga, o desemprego, a pobreza, a moradia inadequada, a ausência de valores a anomia familiar, a desistência por parte de alguns pais de educar seus filhos. PARRAT- DAYAN (2016, p. 55).

Tais causas se apresentam como desafios a serem enfrentados pelo grupo gestor, mas especialmente pelo professor dentro da sala de aula.

Quando perguntadas sobre a participação da família em relação a indisciplina na escola. Foram unânimes ao responder que os pais transferiram a responsabilidade de educar seus filhos para a escola; muitas vezes não existe nenhum acompanhamento por parte da família que está descomprometida com a educação das crianças, talvez por falta de tempo ou orientação, em outros casos é por omissão mesmo. Vasconcellos (1995) diz que “a escola precisa investir no trabalho de formação e conscientização dos pais” (p. 63)

Às vezes quando algum responsável chega a ir à escola diz que já não consegue lidar com seus filhos, outras vezes acontece do pai agredir seu filho dentro da instituição.

Como Sousa já afirmou:

É impossível colocar à parte escola, família e sociedade, pois, se o indivíduo é aluno, filho e cidadão, ao mesmo tempo, a tarefa de

ensinar não compete apenas à escola, porque o aluno aprende também através da família, dos amigos, das pessoas que ele considera significativas, dos meios de comunicação, do cotidiano. Sendo assim, é preciso que professores, família e comunidade tenham claro que a escola precisa contar com o envolvimento de todos. (SOUSA, 2008, P. 1).

A participação da família na escola é fundamental para o desenvolvimento integral da criança, porque as responsabilidades serão divididas e eles irão perceber que existem pessoas que se importam com o seu bem estar e com sua aprendizagem, e com o empenho dos pais e da escola para enfrentar esse problema, fica mais fácil alcançar os objetivos.

Ao serem convidados a citar três fatores que influenciam para que a criança seja indisciplinada, as respostas levaram ao mesmo fim.

- Desestrutura familiar ou ausência dos pais, que leva a carência afetiva.
- Aulas sem planejamento.
- Falta de motivação, metas e sonhos por parte dos alunos, mas por vezes, também por parte dos professores.

Tiba (1996) diz que, “o aluno é também a peça-chave para a disciplina escolar e o sucesso do aprendizado”. “Atualmente, a maior dificuldade que encontra para estudar é a falta de motivação.” (p. 100).

Ele (1996) ainda diz que “quando o professor prepara com cuidado os conteúdos a serem transmitidos, o aluno pode aprender por prazer.”(p.107)

Para se conseguir um bom resultado no processo do ensino aprendizagem não basta somente o professor ter um bom planejamento, diversificar suas estratégias porque se o aluno não quiser aprender de nada resolverá a vontade da mudança também tem que partir do aluno, sendo ele a peça principal para que isso aconteça e a falta de perspectiva para o futuro é um grande empecilho durante esse processo.

Ao serem indagadas sobre aonde entra o professor em relação à indisciplina em sala de aula, as entrevistadas partilham da opinião de que o professor é responsável por seus alunos na sala de aula em relação aos problemas relacionados à indisciplina também, e que nem tudo que acontece em seu interior precisa ser passado para os gestores da escola, porque ele tem que ter autonomia para resolver os problemas que surgirem; só se leva o fato adiante quando a situação fica insustentável. É verdade que muitas vezes o professor acaba

exercendo um papel que não compete a ele, mas para resolver algumas situações acaba interferindo.

Para resolver conflitos o professor utiliza o diálogo com seus alunos coletivamente ou individualmente prevalecendo sempre o respeito, usando sua autoridade sem ser autoritário, mudando seu planejamento quando necessário e utilizando estratégias diferenciadas, e avaliar sua ação, reflexão, ação.

Tais opiniões vem de encontro com que Parraty-Dayan(2016) diz:

Se o professor souber responder, o incidente acaba, é um momento de distensão; caso contrário, a desordem se transforma numa indisciplina sem forma e que não acaba. Saber como responder a essa indisciplina exige do professor perspicácia, já que deve entender o sentido da conduta dos alunos [...] ter a flexibilidade suficiente que lhe permita modificar o que havia previsto como atividade. Essas qualidades dão autoridade ao professor. (PARRATY-DAYAN, 2016, p. 103).

O professor tem que estar preparado para diversas situações que podem ocorrer em sua sala de aula procurando resolvê-las de imediato porque quando a atitude é tomada na hora certa se evitam muitos conflitos; mesmo que ele tenha que fugir de seu planejamento por alguns momentos.

Em relação aquele aluno que carrega o estigma de ser indisciplinado, geralmente tem a autoestima muito baixa, necessita de atenção e muito carinho; tentar entender o porquê de suas atitudes, ver o outro lado identificando as possíveis causas para que se possa ajudá-lo a refletir em suas ações e ver quais atitudes serão convenientes para ele. Vasconcellos (1995) diz que “o pressuposto fundamental de qualquer trabalho educacional é acreditar na possibilidade de mudança do outro.” (p. 68). E Tiba (1996) acrescenta que “ensinar é somar, esta ação enriquece professor e aluno.” (p. 105).

Esses alunos necessitam de muito diálogo, e trabalhar com eles ações diferenciadas direcionando atividades que despertem o interesse pelas aulas ou por alguma coisa; às vezes a mudança desses alunos depende muito do professor. Tiba (1996) ainda destaca que ensinar pode ser bastante prazeroso, porque é dividir o seu saber com quem não sabe. (p.105)

A partir do momento que feita toda uma ação conjunta com todos os envolvidos havendo persistência acreditando que a mudança desse aluno possa acontecer os estigmas podem ser apagados e surgir então uma outra concepção em

relação a esse aluno.

O último questionamento foi sobre como vencer o desafio da indisciplina. Reconheceram que um conjunto de fatores contribui para vencer esse desafio, tais como:

- Persistência e motivação;
- Investir, incentivar e acreditar e acreditar que o aluno é capaz, ajudando a construir seu conhecimento;
- Com muito diálogo;
- Buscar parcerias com a família, fazer um trabalho com os pais para refletir nos filhos;
- Amar o que faz, o aluno com as diferenças que ele traz consigo, porque o amor e o respeito transforma.
- Construção de regras coletivas em sala de aula é fundamental.
- Ter muita paciência e persistência para vencer esse desafio.

Ressaltando mais uma vez Parraty-Dayan(2016) :

As escolas governadas por um sistema de valores compartilhados, onde se estabelecem profundas interações sociais e nas quais os alunos desenvolvem um sentimento de pertença provocam no aluno o sentimento ou a impressão de que os adultos se preocupam com ele e apresentam menos problema de desordem. (PARRATY-DAYAN, 2016, p. 85)

São diversos fatores que contribuem para vencer a indisciplina como o diálogo, a persistência e com muito amor o professor tem uma grande chance de resgatar esse aluno e transformá-lo, fazendo com que acredite nele mesmo e tenha novos sonhos para o seu futuro e que queira ir em busca dele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer melhor as possíveis causas da indisciplina é a melhor forma para combatê-la, diante dessa pesquisa pode-se perceber que a causa da indisciplina envolve diversos fatores, os principais são sociedade, família e escola, como já dito aqui antes e reforçado por diversos autores, a indisciplina é bastante complexa por ter várias vertentes, porém é possível sim vencê-la.

O início da indisciplina pode acontecer primeiramente no seio familiar; é onde acontece o primeiro contato com as regras e os limites, porém quando isso não acontece à criança cresce sem saber ouvir, compreender e aceitar uma resposta negativa, surgindo então o começo do problema.

O ambiente escolar é cheio de normas e regras que devem se seguidas/cumpridas, é nesse momento que surge o primeiro conflito, porque essa criança cresceu e não aprendeu a ter limites e quando adentra na vida escolar é o início das dificuldades de aceitação de tudo que a escola lhe impõe.

É evidente que o papel do professor é crucial para o desenvolvimento e o ensino aprendido dessa criança, ele tem que ter muito amor por sua profissão, paciência e muita persistência para alcançar esses alunos indisciplinados, seja em sua metodologia, ou com uma formação continuada buscando sempre estratégias inovadoras.

Mas é evidente que a criança não nasce indisciplinada, ela se torna ou está indisciplinada, então a vontade de mudança e de superação não deve partir apenas do professor, mas do aluno também tem que querer e ter força de vontade e aspirar um futuro diferente para a sua vida, sendo que o professor sozinho não conseguirá alcançar essa mudança.

Se conclui também que a família é muito importante durante esse processo, a união da família com a escola e principalmente com os professores se torna sucesso garantido na vida desse aluno indisciplinado, porque ele se sentirá amparado e acolhido e isso fará com que sua busca pela mudança seja autêntica.

Existem professores que se dedicam de corpo e alma para conseguir resgatar esses alunos indisciplinados em busca de seu sucesso, dedicando boa parte de seu tempo principalmente criando estratégias e novos métodos que serão utilizados em benefício deles.

Durante a entrevista duas professoras impressionaram durante uma conversa

informal por desenvolver um excelente trabalho onde o foco principal é o combate a indisciplina.

Uma delas já esta com idade suficiente para se aposentar, porém não o fez por amar ser professora, por gostar do que faz que é ensinar; ela desenvolve diversos projetos de incentivos e os quais eu tive o prazer de conhecer cada um deles, são projetos de incentivos, intercâmbios entre os alunos de diferentes salas de aula, tutoria entre seus próprios alunos, tudo como forma de combater a indisciplina e alcançar a tão desejada disciplina pelos professores além de ser um dos requisitos principais para a genuína aprendizagem.

Os alunos sempre esperam ansiosos pelo o que está por vir porque ela sempre traz algo novo fazendo revezamento de estratégias e conseguindo assim o sucesso por que os resultados sempre foram excelentes, já faz muitos anos que ela não sabe o que é ter um aluno indisciplinado em sua sala de aula , mais não é fácil diz ela tem que ter compromisso, dedicação e principalmente muito amor por cada um deles, aceitando-os da forma que são, cada um na sua individualidade.

A outra professora me deu uma série de exemplos de atitudes e mudanças que foi fazendo e refazendo ao longo dos anos com o intuito de combater a indisciplina em sua sala de aula e vem obtendo sucesso na maioria delas, o fracasso só acontece quando o aluno não quer ou não aceita a ajuda para mudar suas atitudes e não faz nada para melhorar sua situação na escola.

Surge então um gosto amargo de fracasso por parte dos professores, porque infelizmente nessa profissão nem tudo são flores tem sempre aquele aluno que não aceita ajuda e se perde pelo caminho da vida, com diversos tipos de vícios, violência e até a criminalidade e por mais que o professor, a família tenta ajudar de nada adianta ele só se afunda cada vez mais, e não tem nada mais triste do que uma noticia de aluno seu, que você fez tudo o que pôde para tentar ajudar e não conseguiu é muito doloroso.

Felizmente na maioria das vezes esses alunos são resgatados a tempo para mudar de suas atitudes e deixar de ser um aluno indisciplinado.

Portanto ficou bem evidente durante esse estudo que a indisciplina existe sim é um problema que deve ser encarado com bastante responsabilidade, porém ela pode se vencida pela coletividade através de um conjunto de ações diversificadas.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso: **Professor Bonzinho = aluno difícil: a questão da indisciplina na sala de aula**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- AQUINO, Julio Groppa. **Indisciplina na escola: alternativas teóricas**. 9 ed. São Paulo: Summus, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- HENNING, Leoni Maria Padilha; ABBUD, Maria Luiza Macedo, **violência, indisciplina e educação**, Londrina: Eduel, 2010.
- MARCHESI, Álvaro. **O que será de nós, os maus alunos?** Porto Alegre: Artmed: 2006.
- OLIVEIRA, Maria Isete de. **Indisciplina Escolar. Determinantes, consequências e ações**, Brasília: Líber 2005.
- PARRAT-DAYAN. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. 2.ed. 3º reimpressão.- São Paulo: Contexto, 2016.
- PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.
- SOUZA. Ana Paula. **A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional**. São Paulo, Realize, 2008.
- TIBA, Içami. **O limite na medida certa**. São Paulo: Editora Gente, 1996.
- _____. **Ensinar aprendendo: Novos paradigmas na educação**. São Paulo: Integrare, 2006.
- VASCONCELLOS, Celson dos Santos, **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**, São Paulo: Libertad, 1995.
- _____. **Os desafios da indisciplina em sala de aula e na escola**. Publicação: Série Ideias n. 28. São Paulo: FDE, 1997.
- VYGOTSKY, Lev. S. **Aprendizagem e desenvolvimento na Idade Escolar**. In:

Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 11ed. São Paulo: Ícone, 2010.

XAVIER, Maria Luisa Merino, org. **Disciplina na escola: enfrentamentos e reflexões/** Porto Alegre: Mediação, 2002.

WEIL, P. G. **A criança, o lar e a escola –** guia prático de relações humanas e psicológicas para pais e professores. Petrópolis: Vozes, 1993.

ANEXOS